

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Ribeirão Preto

Localização: Rodovia Abrão Assed, SP- 333, Km 47, Ribeirão Preto- SP.

Data: 10 de abril de 2015

Horário: 10h20 às 14h20-.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

André Eugênio Marcondes, Camila Galvão Tourinho, Leandro de Col Loss e Thiago Pedro Pagliuca Santos.

Direção: Douglas Mauro Inforzato (Diretor Técnico III) e Dumas Oliveira Junior (substituto na época da visita)

Descrição da metodologia: os Defensores Públicos supracitados realizaram entrevista com o diretor geral em exercício – Sr. Dumas Oliveira Junior, ocasião em que foram selecionados 4 presos pertencentes a pavilhões distintos (1 e 4), de forma aleatória. Após, os Defensores que participaram da atividade adentraram o setor do “castigo”, o setor de inclusão, a enfermaria e o raio 2, o primeiro a ser visitado, sem estarem acompanhados por servidores da unidade. No momento subsequente, a equipe foi dividida da seguinte forma: enquanto os Defensores Camila e Thiago realizavam as entrevistas, os Defensores André e Leandro adentraram os raios 3 e 5 (“Seguro”).

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 132 (cento e trinta e dois) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que, no dia da visita, apenas 42 (quarenta e dois) estavam em serviço.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 560 presos, sendo que, na data da inspeção, 906 estavam recolhidos no local. O CDP em questão concentra um maior número de presos nos pavilhões 3 e 4, os quais, embora sejam destinados a presos reincidentes, também são destinados aos primários “integrantes de facção”, nas palavras dos servidores do estabelecimento.

A distribuição das celas e vagas ocorre da seguinte forma:

Setor de convívio:

- raios: 04
- número de celas no setor de convívio: 65
- capacidade total do setor de convívio: 516
- número total de presos no setor de convívio: 832

Setor de Seguro (Raio 5):

- número de celas no setor de seguro: 05
- capacidade total do setor de seguro: 40
- número total de presos no setor de seguro: 51

*Na unidade prisional inspecionada o Raio 5 é destinado aos presos do “seguro”.

Setor Disciplinar:

- número de celas no setor de disciplina: 08
- capacidade total do setor disciplinar: 08
- número total de presos no setor de disciplina: 14

Setor de Inclusão:

- número de celas no setor de inclusão: 02
- capacidade total no setor de inclusão: 16
- número total de presos no setor de inclusão: 07

Perfil dos Presos:

- presos do regime semiaberto aguardando vaga no regime fechado: nenhum.
Segundo informações prestadas pela direção da unidade a remoção dos presos que progrediram ao regime semiaberto de cumprimento de pena ocorre de forma rápida, geralmente para estabelecimentos próprios localizados na Região de Ribeirão Preto.

- presos aguardando vaga em HCTP: não havia.
- número de presos maiores de 60 anos de idade: 01
- número de presos com deficiência física: 01
- número de presos com deficiência visual: 02
- número de presos com deficiência auditiva: 04
- número de presos com deficiência intelectual: 06
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 0

*Em resposta ao Ofício de Visitas NESC n. 19A/2015, o Diretor Técnico III Substituto, Sr. Dumas de Oliveira Junior, encaminhou a lista com o nome dos presos e a descrição da respectiva deficiência (física, visual e auditiva).

Gerenciamento da população prisional: o diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada e os demais no interior dos raios 2, 4 e 5 relataram que não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos e entre condenados a diferentes regimes de cumprimento de pena. O diretor apontou que a unidade tenta separar os reincidentes dos primários, estes nos Raios 1 e 2, embora essa divisão não seja absoluta por motivos de “segurança”. Com relação à natureza do(s) delito(s) cometido(s) apenas não existe qualquer forma de divisão no setor de “seguro”.

Tanto a Direção da unidade quanto os presos ouvidos no interior dos pavilhões afirmaram que existem membros da facção Primeiro Comando da Capital no local; apenas 2 dos presos entrevistados (“castigo” e raio 1) relataram desconhecer a existência de facções prisionais no local. Além disso, servidores da unidade disseram que presos com alguma liderança no PCC são identificados e transferidos para outras localidades.

O diretor relatou que os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, nas celas da enfermaria, especialmente no caso de tuberculose e durante o período de contágio. Os presos ouvidos, contudo, ainda que confirmem que haja essa separação, informaram que o isolamento ocorre somente após a doença ter sido diagnosticada mediante exame próprio. Quando da inspeção, havia um preso em tratamento de tuberculose, isolado na enfermaria.

A direção da unidade informou que os presos dos pavilhões habitacionais (“convívio”) possuem 6 horas diárias de banho de sol, sendo a tranca realizada às 11h00 e às 16h00. Os presos dos setores de disciplina e inclusão não possuem período de banho de sol, permanecendo recolhidos no interior das celas durante todo o tempo em que estiverem no local – até 30 dias na primeira hipótese e menos de 48 horas na segunda. A tranca no horário do almoço e o desrespeito ao período de 6 horas diárias de banho de sol foram reclamações recorrentes dos presos, notadamente em razão do calor típico da região.

Em observação direta foi constatado que os presos do seguro estão em melhores condições que os demais pela lotação e condições de higiene das celas.

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 1997. A unidade tem laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, mas não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e, tampouco, projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros; a direção informou que esse projeto está em fase de aprovação e implantação. Não há camas para

todos os presos¹, apenas colchões, fato que foi negado por presos dos raios 3 e 4, que disseram dormir na posição de “valeta” (duas pessoas por colchão, em posição invertida) Os colchões são de péssima qualidade e estão em mal estado de conservação, condição agravada com vazamentos existentes no interior de diversas celas e pela infestação de pragas, que transforma essas pedações de espuma não revestida em vetores de transmissão de inúmeras doenças dermatológicas.

Não existe sistema de aquecimento de água para o banho, a não ser no setor de enfermaria.

Todos os presos relataram haver racionamento de água na unidade prisional, em média fornecida nos períodos entre 05h00-07h00/10h30-12h30 e 16h00-18h00 (cf. informado por presos do raio 4). Nos dias de visita, por exemplo, a água é liberada a partir das 11h00 após mais de quinze horas de interrupção no fornecimento (desde as 19h00 do dia anterior).

Em observação das instalações, estes Defensores notaram ser bastante irregulares as condições de luminosidade nas celas do estabelecimento prisional (disciplinar e convívio). No convívio toda a luminosidade entra pela grade frontal das celas, enquanto no setor disciplinar existe apenas uma pequena fenda no fundo de cada cela. De igual modo, notadamente nos raios 3 e 4, vale mencionar a péssima condição de ventilação das superlotadas celas, notadamente tendo em vista as altas temperaturas típicas da região de Ribeirão Preto.

A superlotação, cumulada com a pouca ventilação, a condição climática local e a ausência de fornecimento regular de produtos de limpeza contribuem para a produção de odores desagradáveis e agravamento o péssimo estado em que se encontram os custodiados.

¹ A título de exemplo, no raio 3 cada cela possui 8 camas e aproximadamente de 22 a 27 presos.

O estabelecimento conta com ambulatório médico, com quatro leitos, farmácia e sala de atendimento odontológico.

Higiene: os presos relataram ser insuficiente o fornecimento de produtos de higiene pessoal. Apesar de a direção ter informado que os itens do “kit de higiene” (sabonete, aparelho de barbear, papel higiênico, creme e escova dental) são repostos periodicamente, vários presos relataram que a unidade fornece apenas para aqueles que não recebem jumbo. A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos, e a do pátio apenas nas sextas-feiras e no sábado, sempre com material entregue pelos familiares (jumbo).

Alimentação: é produzida no interior da Penitenciária de Ribeirão Preto, situada próxima ao CDP. São realizadas três refeições diárias (café da manhã às 08h00, almoço ao meio-dia e jantar às 17h00). Segundo a direção da unidade há controle de qualidade da alimentação fornecida, porém não foi precisado se ela passa por avaliação de nutricionista.

Os detentos relataram que raramente encontram impurezas na comida fornecida, embora ela seja em quantidade insuficiente. Basicamente, as marmitas contem arroz, pouco feijão e quantidade irrisória de carne, sendo claramente de má qualidade (observação direta e relato dos presos).

Aos acometidos com doenças como diabetes e HIV existe uma dieta especial.

É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares/amigos.

Vestuário: segundo os presos a administração da unidade fornece os seguintes itens: uma calça, uma cueca, uma blusa, uma camiseta, uma bermuda e um par de chinelos, além de roupas de cama e banho (lençol, manta e uma toalha), quantidade considerada

insuficiente para uma pessoa. Por outro lado, é permitida a entrega de peças de roupas pelas visitas dos presos.

Atendimento de Saúde: a direção da unidade informou que a equipe de saúde é formada por um médico clínico geral – Dr. Laércio Mello Andrade Junior -, que atende no local 5 dias por semana (regime de 20 horas); 01 técnica de enfermagem; 01 dentista – Dra. Sandra Elisa Inocima Monteiro de Barros (regime de 20 horas); 01 psicóloga e 03 assistentes sociais, sendo que uma está em licença médica.

No último mês foram realizados 220 atendimentos médicos, 158 odontológicos, 43 psicológicos e 46 atendimentos externos.

Os casos emergenciais ou os atendimentos com médico especialista de determinada área são realizados na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Ribeirão Preto, sendo os presos conduzidos mediante escolta policial.

As enfermidades mais comuns no estabelecimento, conforme informado pela direção, são transtornos mentais relacionados ao uso de droga, problemas respiratórios e de pele.

Há distribuição de preservativos apenas nos dias de visitação.

Os presos são vacinados contra gripe e hepatite B, geralmente nos meses de abril e maio durante a campanha de vacinação.

Todos os presos ouvidos, nas entrevistas reservadas ou no interior dos ráios habitacionais visitados, relataram a demora e demais dificuldades para conseguir atendimento médico ou odontológico. A depender do caso concreto o médico da unidade está disponível apenas 2 dias por semana, sendo que a espera para agendamento chega a demorar

aproximadamente um mês. Em casos de extrema urgência relatam a dificuldade dos funcionários prestarem socorro e a ausência de preparo e estrutura nessa hipótese.

Assistência Jurídica: o atendimento jurídico dos presos provisórios é feito, quando da inclusão, pela Defensoria Pública, em sua política de atendimento aos presos provisórios. O atendimento dos sentenciados é feito pelos dois advogados da FUNAP que atuam no local, no parlatório. Os presos disseram que o atendimento jurídico é muito precário e que eles não conseguem os documentos necessários.

Há sala para a Defensoria Pública e há livro próprio de visitas de defensores.

Destaque-se que os presos de Serrana apresentaram diversas reclamações quanto à situação processual, como o excesso de prazo na custódia cautelar (comuns os casos de presos por furto há mais de 8 meses aguardando julgamento) e o completo abandono por parte das instituições integrantes do sistema de justiça.

Educação: não existe qualquer atividade educacional formal na unidade.

Esporte e Cultura: os presos afirmaram que as únicas atividades esportivas possíveis, todas organizadas pelos próprios internos, são aquelas realizadas no próprio raio, que faz as vezes de quadra para a prática de futebol, boliche e vôlei (cf. presos ouvidos no raio V). Os presos reclamaram da qualidade das bolas comercializadas na unidade, não condizente com o valor cobrado. Além disso, quando a bola é danificada pelo uso, a reposição do material é difícil demorada.

Como não existe biblioteca na unidade, o acesso aos livros pelas pessoas presas ocorre apenas por intermédio dos familiares. Dessa forma, nenhum detento tem direito à remição por estudo e leitura.

A unidade não organiza atividades culturais; os presos organizam atividade musical.

A assistência religiosa, para os que desejam, é prestada pela Igreja Universal, pela Assembleia de Deus e pela Pastoral da Igreja Católica.

Assistência Social: a unidade possui duas assistentes sociais em exercício na unidade, que realizaram 162 atendimentos no último mês. Nesse ponto, para os presos que conseguiram atendimento, não foram registradas reclamações.

Trabalho: das 40 vagas disponibilizadas 34 presos trabalham no interior da unidade prisional. Não existem vagas para trabalho externo ou em oficinas no estabelecimento prisional.

Não foi relatada a ocorrência de acidente de trabalho e apenas os faxinas fazem jus à remição.

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nem casos de suicídio nos últimos 3 anos.

Todos os presos ouvidos (entrevista reservada e interior dos raio) disseram que têm conhecimento ou já sofreram punições coletivas, com a suspensão do direito ao “banho de sol” de todos os presos do raio. A título de exemplo, no raio do seguro o banho de sol está limitado a apenas uma hora diária, há cerca de 10 dias, em decorrência de falta disciplinar pela qual o suposto autor não se apresentou (situação constatada no interior do pavilhão).

O preso do seguro ouvido em entrevista reservada afirmou ter conhecimento de duas mortes no estabelecimento, mas não soube precisar a causa.

Os presos relataram ter conhecimento de agressões físicas cometidas contra internos, principalmente no setor de inclusão, sendo possível identificar os agressores.

Os presos têm assistência de advogado de defesa/ defensor público nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar? Sim.

Há tempo o GIR não realiza incursões na unidade. As blitz de rotina são efetuadas por funcionários do estabelecimento, que, embora não agridam fisicamente os detentos, proferem diversos xingamentos. Nesse ponto, os presos ouvidos, independente do local, afirmaram que os agentes não só recolhem objetos não permitidos, mas coisas que não são irregulares e sem qualquer justificativa plausível.

Visitas: Há visitas semanais, que ocorrem no sábado ou domingo, das 07h00 às 16h00. As visitas íntimas ocorrem nas próprias celas e são garantidas as visitas homoafetivas (os presos homossexuais ficam no raio V).

Nas visitas só é permitida a entrega de alimentos pelos familiares, sendo que as roupas devem ser enviadas no jumbo. Lembre-se, nesse ponto, que os presos relataram não ter respeitada a privacidade das correspondências que recebem e, tampouco, é procedimento da unidade a abertura do sedex na presença do destinatário.

Por fim, apesar da vigência da Lei Estadual n.º 15.552/2014, os presos relataram que as visitas continuam sendo constrangidas à revista vexatória.

São Paulo, 12 de maio de 2015.

André Eugenio Marcondes
Defensor Público

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274

Camila Galvão Tourinho

Defensora Pública

Leandro de Col Loss

Defensor Público

Thiago Pedro Pagliuca Santos

Defensor Público

ANEXO – FOTOGRAFIAS DA UNIDADE



Almoço fornecido na data da inspeção



Kit de Higiene fornecido na inclusão

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



Cela de contenção (Trânsito e atendimento)



Parlatório



Sala de armazenamento de colchões

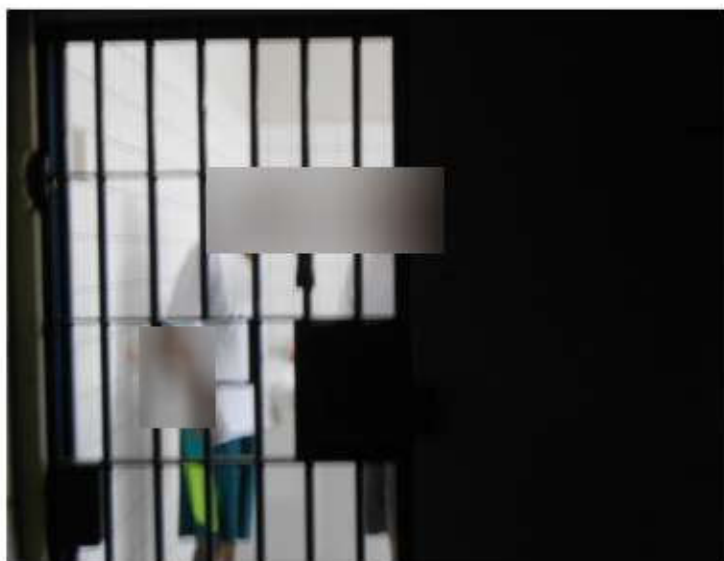


Enfermaria

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



Consultório odontológico



Presos em isolamento (suspeita de tuberculose)

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



Cela disciplinar



Raio II

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



Cela no Raio III





Interior de cela do Raio III



Saco de lixo adaptado como “cortina” (área do vaso sanitário)



Área do chuveiro (interior da cela)



Preso do seguro



Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste
Centro de Detenção Provisória de Ribeirão Preto

Ofício nº 1965/2015-doj

Ribeirão Preto, 14 de abril de 2015.

Ref.: Ofício NESC 19A/2015

Assunto: atendimento a saúde e social

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício em epígrafe, informo que, quanto aos atendimentos à saúde e social prestados por este estabelecimento prisional, seguem as informações:

- 1- Médico clínico geral: (01 médico – 20 horas semanais – 5 dias na semana) Laércio Mello Andrade Junior;
- Enfermeiro: (02 enfermeiras - 30 horas semanais - 5 dias na semana): Maria Claudeni Soares Bianchi e Simone Aparecida de Souza Geraldo;
- Técnico de enfermagem: (01 técnica – 30 horas semanais - 5 dias na semana) Alice Varanda;
- Dentista: (01 dentista – 20 horas semanais - 5 dias na semana) Sandra Elisa Inocima Monteiro de Barros;
- Auxiliar de saúde bucal ou técnico de saúde bucal: 00
- Fisioterapeuta: 00
- Terapeuta ocupacional: 00
- Farmacêutico: 00
- Psicólogo: (01 psicóloga – 30 horas semanais - 5 dias na semana) Karina Del Gatto;
- Assistente Social: (02 assistentes sociais – 30 horas semanais - 5 dias na semana) Ana Maria Pardi Toledo e Monica Imaculada Borges;

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste
Centro de Detenção Provisória de Ribeirão Preto

- 2- 01 assistente social em licença médica (Ana Maria Pardi Toledo);
- 3- 220 (duzentos e vinte) atendimentos médicos;
- 4- 158 (cento e cinquenta e oito) atendimentos odontológicos;
- 5- 43 (quarenta e três) atendimentos psicológicos;
- 6- 162 (cento e sessenta e dois) atendimentos de assistência social;
- 7- UPA (Unidade de Pronto Atendimento) situada na Av. Treze de maio em Ribeirão Preto;
- 8- Não;
- 9- 46 (quarenta e seis);
- 10- Sim. Listagem anexa;
- 11- Transtornos mentais relacionados ao uso de drogas. Alergia relacionada ao sistema respiratório e de pele;
- 12- 9 (nove). Todos recebem remédios específicos;
- 13- Sim;
- 14- Sim, nos dias de visitas;
- 15- Não;
- 16- Sim. Influenza e Hepatite B. Geralmente em abril/maio no período de campanha de vacinação;

Atenciosamente.


DUMAS DE OLIVEIRA JUNIOR
Diretor Técnico III Substituto

NOME DETENTO	MATRÍCULA	DEF. VISUAL	DEF. FÍSICA	DEF. AUDITIVO
				SEM ORELHAS E OUVIDO COM PERDA AUDITIVA NOS 2 OUVIDOS PERDA PARCIAL 2 OUVIDOS
		PERDA TOTAL VISAO ESQUERDA	AUSENCIA 1º, 2º e 3º dedo mão E	
			PERDA PARCIAL DEDOS MAO E (3 DEDO) E D (2 DEDO)	PERDA TOTAL OUVIDO D
			PERDA PARCIAL MOV DEDDOS 4 E 5 MAO E PERDA PARCIAL MOV. PE E PERDA PARCIAL MOV. DO 4º DEDO MAO E	
		PERDA TOTAL VISAO E	AMPUTAÇÃO MAO D	PERDA PARCIAL OUVIDO D

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste
Centro de Detenção Provisória de Ribeirão Preto

Ofício nº 1967/2015-doj

Ribeirão Preto, 14 de abril de 2015.

Ref.: Ofício NESC 19B/2015

Assunto: atendimento a educação e trabalho

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício em epígrafe, informo que, quanto aos atendimentos à educação e trabalho prestados por este estabelecimento prisional, seguem as informações.

- 1- Não há salas de aula;
- 2- Não há vagas de estudos;
- 3- Não há aulas;
- 4- 0;
- 5- Não há profissionais de educação;
- 6- Não;
- 7- Não;
- 8- Através dos familiares;
- 9- Não;
- 10- 34 (trinta e quatro) - a) trabalho interno: 34 -- b) trabalho em oficina: 0 - c) trabalho externo: 0;
- 11- 40 (quarenta) - a) trabalho interno: 40 - b) trabalho em oficina: 0 - c) trabalho externo: 0;
- 12- Não há;

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste

Centro de Detenção Provisória de Ribeirão Preto

- 13- a) Serviços Gerais: distribuição de alimentos no raio, limpeza dos raios, limpeza externa (Administrativo, Copa, Refeitório, Portaria e Subportaria), limpeza interna (gaiolas, parlatório, setor de saúde e setor de inclusão/controlado) e, auxiliar de manutenção; b) trabalho em oficina: não há – c) trabalho externo: não há;
- 14- Não há remuneração;

Atenciosamente.


DUMAS DE OLIVEIRA JUNIOR
Diretor Técnico III Substituto

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste
Centro de Detenção Provisória de Ribeirão Preto

Ofício nº 1968/2015-doj

Ribeirão Preto, 14 de abril de 2015.

Ref.: Ofício NESC 19C/2015

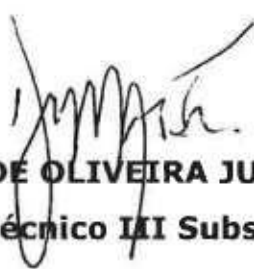
Assunto: listas em geral

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício em epígrafe, informo que, quanto às listas em geral prestadas por este estabelecimento prisional, seguem as informações.

- 1- Não há;
- 2- Não há;
- 3- Detento:

Atenciosamente.


DUMAS DE OLIVEIRA JUNIOR
Diretor Técnico III Substituto